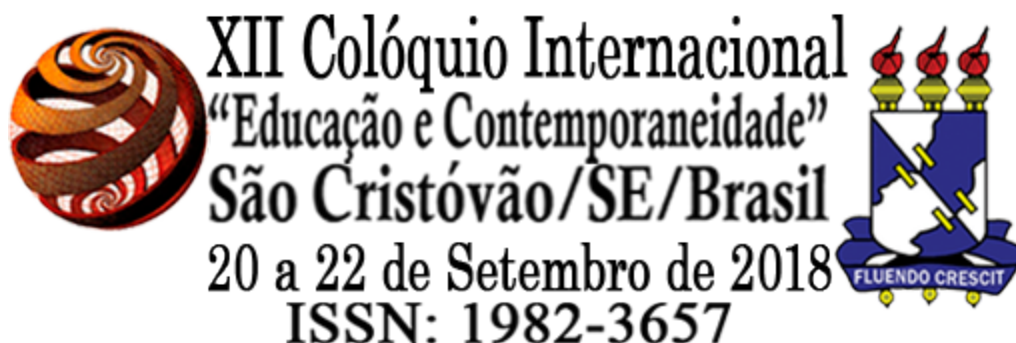




Recebido em:
05/08/2017
Aprovado em:
05/08/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

O UNIVERSO DO BRINQUEDISTA: QUANDO O BRINCAR TORNA-SE ESSENCIAL

MATHEUS ANDRADE

EIXO: 5. EDUCAÇÃO E INFÂNCIA

RESUMO: O Brinquedista está inserido nos espaços das brinquedotecas e realiza a facilitação do brincar, além de ter um olhar crítico sobre a infância. Este artigo refere-se a uma experiência prática do curso de formação de Brinquedistas da Faculdade Pio Décimo, na cidade de Aracaju/SE, entre os anos de 2015 e 2016. O artigo tem como objetivo refletir sobre a atividade do brincar, passando pelo espaço das brinquedotecas até chegar na atuação do Brinquedista. Expõe-se a importância da arte do brincar, que para tal, carrega consigo um processo histórico, um direito da infância e uma afirmação cultural. Os resultados mostram a necessidade de discussões que possibilitem um conhecimento maior sobre o universo do Brinquedista para a promoção de formação de sociabilidade da criança, além de promover a troca de experiências e internalizações entre esta e aquele.

Palavras-chave: Brinquedista. Infância. Sociabilidade.

ABSTRACT: The Brinquedista is inserted in the spaces of the toy libraries and facilitates the act of playing, besides having a critical look on the childhood. This article refers to a practical experience of the Brinquedista training course at Pio Décimo College, in the city of Aracaju/SE, between 2015 and 2016. The article aims to reflect on the activity of playing, passing through space the toys libraries until arriving at the performance of the Brinquedista. The importance of the art of play is exposed, which carries with it a historical process, a childhood right and a cultural affirmation. The results show the need for discussions that allow a greater knowledge about the universe of the Brinquedista to promote the formation of sociability of the child, besides promoting the exchange of experiences and internalizations between these two individuals.

Keywords: Brinquedista. Childhood. Sociability.

1. INTRODUÇÃO

O Brinquedista é o profissional que atua na brinquedoteca, sendo essa o espaço disponível para o brincar livre. As palavras: Brinquedista, brinquedoteca e brincar formam uma tríade importa para que a infância seja terreno fértil para a sociabilidade dos futuros adultos. Essas nomenclaturas garantem que os dispositivos sociais das crianças comecem a serem disparados, transitando elas entre o real e o imaginário, abraçando assim os direitos universais da criança.

É importante frisar que, quando as crianças brincam elas estão consequentemente formando cognições para sua aprendizagem e, mesmo sem ter noção da importância disso, ela estará projetando a sua futura personalidade na formação de seu ser adulto. Temos apenas recentes estudos de psicólogos, psicanalistas e pedagogos a respeito do tema, porém isso faz com que o assunto torne-se sempre um debate importante para o assegurar a responsabilidade com as leis.

Esse artigo refere-se, então, a experiência prática obtida no “Curso de Formação de Brinquedista” realizado com base na “Atividade de Extensão: Formação de Brinquedistas”, coordenado pela professora Letícia Gaspar Tunala Mendonça, pela Faculdade Pio Décimo durante os meses de Novembro e Dezembro de 2015, bem como o estágio realizado para a finalização do curso no Grupo de Apoio a Crianças com Câncer (GACC), na cidade de Aracaju/SE no mês de Janeiro de 2016. Tem como objetivo principal compartilhar da experiência e fornecer conhecimento sobre a arte do brincar. Ademais, possui como objetivos específicos realizar um panorama histórico sobre as brincadeiras e como elas se tornaram importantes para a formação da infância. A atividade de extensão também possibilitou um conhecimento acerca do tema.

A atividade de extensão possibilitou abrir caminhos para futuros trabalhos e fazer relações entre o mundo real dos adultos carregado de obstáculos e normas e o mundo imaginário da infância, onde está traz consigo dificuldades na compreensão inicial das brincadeiras ou jogos e também as suas regras. Veremos a seguir um direcionamento para incentivar interesses em conhecer a prática do profissional trazida no título.

1. A TRIÁDE DA SOCIALIZAÇÃO INFANTIL

2.1 O Brincar

Entre os séculos XIX e XX presenciamos um avanço na ciência e dentro desta temos um crescimento da psicologia, algumas delas estavam relacionadas ao desenvolvimento e aprendizagem, para tal foram necessárias várias observações sobre o comportamento humano se desenvolvia até o seu patamar mais maduro. Temos nessa época uma atenção voltada para os primeiros estudos de como os seres humanos conseguem formar as suas cognições e em que momento isso é dado.

Posteriormente, começou a ser observado o valor que a infância tem no poder de desempenhar influência nas nossas futuras escolhas, estas já são feitas desde as primeiras percepções, depois de serem testadas são reforçadas por meio de resultados positivos ou negadas por resultados negativos. Essas primeiras experiências das crianças são realizadas justamente nas suas brincadeiras, já trago aqui uma importância para a arte do brincar, pois é nela que as crianças traçam as primeiras bases de cognição.

Quando as emoções das crianças é traz consigo uma carga muito forte ela irá transportar para as suas brincadeiras, é esse um outro fato tão importante do brincar. É nessa transição de passear entre a realidade do seu consciente e a irrealidade do seu inconsciente que ela irá desenvolver grande parte dos seus primeiros indícios de sociabilidade. Uma dessas emoções é a afetividade que ela terá com as pessoas próximas ao seu ciclo de vida. Segundo Piaget (1983, p. 226) “A afetividade é caracterizada por suas composições energéticas, com cargas distribuídas sobre um objeto ou um outro (*cathexis*) segundo as ligações positivas ou negativas”, vemos nessa citação que as ligações afetivas são destinadas a algo ou alguém, assim como por exemplo a criança pode destinar essa emoção para sua mãe e depois para algum brinquedo que ela tenha apreço. Por fim, já compartilho da vivência do estágio onde presenciei uma menina que estava de carinho com a mãe e depois de entrar na brinquedoteca começou a realizar brincadeira de afeto com algumas bonecas.

Temos no mundo adulto o trabalho, onde esse é a grande diferença entre o homem dos outros animais, esse é tido de valor para formalizar as escolhas de liberdade, sua socialização e a ética na sua sociedade. Pois bem, o adulto tem todo esse processo para se formalizar, porém esquece que aprendeu na infância a sua capacidade para estar no meio social, foi com outros pequenos que ele aprendeu a dividir brinquedos, a aceitar ou criar regras para jogos, a fazer seus primeiros cálculos em brincadeiras de loja e até a formular um jogo com perguntas e respostas que foram fixadas na sua adolescência como processo de formação da sua inteligência. “Entendemos que “brincar” representa um fator de grande importância na socialização da criança e é o mais completo dos processos educativos, pois influencia o intelecto, a parte emocional e o corpo da criança.” (HYPOLITTO, 2001, p. 33), visualizamos aqui a importância que foi descrita no início desse texto e formaliza o valor que tem o brincar como meio de educação social.

Um outro ponto importante a ser levado em conta é a observação da criança, essa observação cria o primeiro passo para a descoberta do mundo adulto. Na infância nós observamos o funcionamento da vida humana, como por exemplo, o modo como nossos pais se tratam, os desenhos na televisão, o funcionamento das redes sociais, o positivismo gerado pelo sorriso ou o negativismo oriundo de uma expressão facial fechada. Esses comportamentos

humanos nos levam ao segundo passo: a repetição. É nesse passo que os adultos começam a prestar mais atenção, é nessa imitação teremos a presença da educação que é repassada para as crianças e o poder que os pais representam simbolicamente para seus filhos. É nesse momento que os adultos irão transpor a aprovação da imitação ou a reprovação dela. Quando brincamos não temos noção da importância de que isso provoca no nosso ser.

A criança repete os começos, porque o seu espírito não está exercitado, mas o espírito da criança é o mesmo do homem adulto, nada tem de específico a ensinar-nos. É por esse motivo que não se segue uma pesquisa sobre espírito infantil. O espírito adulto é uma fonte para conhecer os começos, tal como o espírito da criança. (OTTAVI, 2001, p. 40)

Observando nessa citação notamos que o espírito infantil se resume a repetição, por tal razão não carrega carga original de importância. Porém levando os olhos para o brincar notamos que o espírito adulto muitas das vezes ignora seu estado inicial de vida e não realiza pesquisas sobre o pensamento que as crianças tem, já que é nessa fase que está o reflexo da maior parte de sua educação e sociabilidade. Porém, caso fosse realizado pesquisas mais comuns temos um terceiro passo que eu posso chamar de originalidade, pois bem, quando o jogador está se exercitando nos seus jogos ele presencia cognição e traz novas descobertas que nenhum outro ser pode ter feito, por mais simples que seja. Essa originalidade eu notei na minha experiência prática do estágio, onde presenciei um garoto que estava se recuperando de uma extração de olho, o qual estava brincando com um carro pequeno e o fez criar turbinas capazes de fazer o carro voar, pode se notar, uma originalidade no brincar e na sua tentativa de sobressair o seu espírito que estava debilitado.

O direito dessa criança de poder brincar carrega consigo uma carga histórica e legislativa. Desde a Declaração dos Direitos das Crianças, do ano de 1959, já notamos no país a proteção que se deve criar em torno da infância, sendo assim, todas as crianças independentemente de cor, raça, sexo, língua, religião, etc., deverá ter seus direitos resguardados. Em 1989, foi realizada a Convenção dos Direitos da Criança, onde posteriormente o Brasil criou mais um conjunto de leis de proteção e aqui eu destaco “Os Estados Parte reconhecem o direito da criança ao descanso e ao lazer, a brincar e a participar de atividades de recreação apropriadas à sua idade e de participar livremente da vida cultural e das artes.” (BRASIL, Decreto nº 99.710, Artigo 31, de 21 de novembro de 1990). Numa emenda mais recente eu trago direitos da infância. Seus familiares são responsáveis pela maior parte deles, como dar amor e cuidados adequados de salubridade, para que desde pequeno já forme essa criança já obtenha caminhos para seu desenvolvimento.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, Emenda Constitucional nº65, de 13 de julho de 2010)

Observando o decreto acima cabe destacar é terminantemente proibido causar qualquer tipo de lesão nessa primeira fase da vida. Sendo assim, o trabalho infantil também é proibido, por conta de seu caráter desgastante e que impede que a criança tenha seus dispositivos sociais disparados de maneira que lhe permita ter aprender, inclusive com o brincar.

Mais que tudo isso o brincar carrega em si uma carga cultural e nas brincadeiras de grupo as crianças podem ter suas chances de trocar experiências e valores culturais. Presenciamos isso principalmente no espaço da escola, já que está é a responsável pela segunda interferência desenvolvimentista no processo de crescimento da infância, nesse espaço presenciamos além de educação didática, uma educação dinâmica. Através das atividades lúdicas da escola notamos que as crianças começam a realizar suas afetividades e sociabilidade compartilhada. É nesse momento que presenciamos um espaço cultural, são nas trocas de experiências do espaço escolar que já percebemos a projeção das características, e posteriormente a personalidade, da fase adulta.

“Reconhecer o direito da criança ao brincar implica numa preocupação com a formação cultural e educacional dos adultos que dela se ocupam, sejam eles homens ou mulheres, professores ou educadores. Isto porque, a representação que se tem da criança e de sua atividade lúdica vai resultar na maneira como o adulto se relaciona com o brincar infantil.”. (WAJSKOP, 1992, p. 97)

Temos aqui a explicação de como as atividades lúdicas podem ser importantes para o domínio social da criança. É essencial construir as vivências delas a partir das experimentações dos seus jogos e brincadeiras. Quando a criança está criando novas regras para jogos antigos ela busca satisfazer seus desejos como uma forma de indicar vitória, como numa competição que aconteceu durante meu estágio, onde os participante precisavam correr durante um percurso pequeno e uma garota colocou a regra de que ela teria que correr primeiro, esse exercício, por exemplo, traduz o quanto a criança faz de atividade de seu pensamento até a atividade motora de correr. Ora, uma vez que brincar seria uma atividade apenas da infância, pude perceber que os mundos de adulto e criança transitou naquele momento da brincadeira, onde a garota queria vencer e eu entrei nas regras dela.

Uma outra questão a ser discutida é o simbolismo que o brincar carrega consigo. Será nessas brincadeiras que o jogador irá colocar todo seu conhecimento adquirido até o momento e posteriormente descobrirá novos conhecimentos. Em algumas brincadeiras os brinquedistas utilizam das chamadas brincadeiras sócio dramática, onde nessa a criança irá transpor, através de símbolos as suas sentimentalidades. A positividade desse e outros métodos é de que quando se coloca para fora as brincadeiras em forma de símbolos descobre-se um pouco da vida desta criança.

Os jogos simbólicos surgem durante o segundo ano de vida com o aparecimento de representações e da linguagem. De acordo com Piaget, a brincadeira de faz-de-conta é inicialmente uma atividade solitária envolvendo o uso idiossincrático de símbolos: brincadeiras sociodramáticas usando símbolos coletivos não aparecerão senão no terceiro ano de vida. (KISHIMOTO, 2003, p. 40)

Nessa citação acima, ainda podemos constar que essas possibilidades de colocar algo em forma dramática só é possível a partir do terceiro ano de vida, por conta do desenvolvimento biológico da criança. No estágio foi possível notar que a maioria das atividades eram de cunho pedagógico e sempre iniciava com atividades mais voltadas para o escolar, para depois passar aos desenhos, é nessa brincadeira que a simbologia toma suas primeiras forma. Muitas das vezes alguns desenhos traduzem a vivência da infância e pode ajudar até psicólogos que estão em acompanhamento com aquela criança. Existe portanto, uma tentativa de proximidade entre quem faz a simbologia e quem a tenta decifrar, uma ligação.

Vygotski (1988) deixa claro que, nos primeiros anos de vida, a brincadeira é a atividade predominante e constitui fonte de desenvolvimento ao criar zonas de desenvolvimento proximal. Ao prover uma situação imaginativa por meio da atividade livre, a criança desenvolve a iniciativa, expressa seus desejos e internaliza as regras sociais. (KISHIMOTO, 2003, p. 43)

Vale salientar por fim citar que esses desejos citados acima também fazem parte do mundo da criança, enquanto ela expõe a realidade dela, espera-se de volta um reconhecimento como forma de incentivo, esse reconhecimento pode saciar o desejo dela, que muitas das vezes é apenas brincar por brincar. Para finalizar, é importante demonstrar o quanto o brincar não é tão simples quanto se parece, como também vale de suma importância para a verificar a vida e acompanhamento da aprendizagem da criança em questão, pois assim estará se garantindo um educação de base através de uma forma lúdica.

2.2 A Brinquedoteca

No que concerne a brinquedoteca pode-se dizer que é o espaço onde as atividades do brincar são realizadas, ou seja,

é o espaço onde o Brinquedista irá realizar o seu trabalho e constituir o desenvolvimento livre. Este é sim um espaço onde temos um público de maioria infantil, porém existe brinquedotecas voltadas para adolescentes, adultos e idosos. Cada brinquedoteca carrega consigo os materiais que serão utilizados nas brincadeiras ou nos jogos, sendo assim existe uma necessidade de cuidar do espaço para que todo trabalho seja realizado com êxito.

Temos no Brasil a brinquedoteca, esta é uma forma diferente de outros espaços em comparação com outros países. Veremos logo abaixo uma exemplificação mais detalhada dos tipos de espaço para as brincadeiras em outros países:

Aqui, no Brasil, a “ABB” Associação Brasileira de Brinquedotecas foi fundada em 1984. A brinquedoteca Brasileira diferencia-se das “ludotecas” e “Toy libraries” porque estas têm seu trabalho mais voltado para o empréstimo de brinquedos, ao passo que, na Brinquedoteca brasileira, o trabalho está mais voltado para o Brincar. (HYPOLITTO, 2001, p. 33)

Isto exemplifica que enquanto no exterior aparecem mais as livrarias de brinquedos, que trabalham com o empréstimo desses, aqui no país trabalhamos com a arte do brincar, sendo mais uma vez aqui destacado como de natureza essencial para a formação do desenvolvimento humano da criança. Também destaco a importância da encontro e trabalho de equipe que é realizado entre as crianças nesses espaços.

É importante também eu citar aqui a International Toy Libraries Association (ITLA), em tradução fica Associação Internacional das Bibliotecas de Brinquedos, ou simplesmente as ludotecas na França, Portugal, Itália e Suíça; em outros países é a Biblioteca de Brinquedo (Toy Library). O ITLA é uma associação onde vários países estão cadastrados e praticam a biblioteca de brinquedos. Já aqui no Brasil a responsável é a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri) que fornece cursos para Brinquedista, promove eventos para divulgação de informações da importância do brincar e estimula a criação desses espaços de brincadeiras.

A partir desse momento irei retratar os tipos de brinquedotecas e seus espaços possíveis para realização do brincar:

- A. Brinquedotecas nas escolas;
- B) Brinquedotecas de Comunidades;
- C) Brinquedotecas em Hospitais;
- D) Brinquedotecas para crianças com alguma deficiência física;
- E) Brinquedotecas em Universidades;
- F) Brinquedotecas ambulantes
- G) Brinquedotecas nas Clínicas de Psicologia
- H) Brinquedotecas de Centros Culturais
- I) Brinquedotecas com Bibliotecas
- J) Brinquedotecas Temporárias

No meu estágio eu realizei numa brinquedoteca do tipo pedagógica, ou do tipo de escola, pois nesse espaço as brincadeiras eram acompanhadas por atividades escolares dos usuários. Foi nela que eu realizei a junção de teoria com a prática e pude perceber que o espaço era muito mais do que cheio de brinquedos e jogos, existia ali um universo de possibilidades para as crianças e sua educação. Segundo Wajskop (1992, p. 97) “A organização inicial do grupo é importante, levando-se e, conta que o trabalho na brinquedoteca tem por função auxiliar a resolução de problemas concretos do cotidiano educacional.” Tem-se aqui que o momento que os brincantes estão na brinquedoteca é de valor pra que se formem grupos e eles decidam entre si os problemas que estão com referência no brincar.

Finalizo essa segunda parte acrescentando que os jogos presentes nessas brinquedotecas apresentam diferentes classificações entre si, como por exemplo se será um jogo de simbologia, ou de atividade motora, se ele vai ter utilização da linguagem oral ou corporal. Enfim, nota-se que o universo físico dessa aprendizagem se dá dentro das brinquedotecas, pois são nelas que se exerce o tempo e o trabalho dos profissionais que virão abaixo.

2.3 O Brinquedista

O profissional que trabalha com o brincar, dentro das brinquedotecas, é o Brinquedista. Este profissional realiza o trabalho mais importantes de todos nessa área, independentemente do tipo de brinquedoteca ele. É nesse trabalhador que presenciamos o olhar crítico para a arte do brincar. Temos com ele, um universo que se expande a cada nova descoberta nos jogos lúdicos. Enquanto um outro educador realiza o seu trabalho com bases pedagógicas, esse trabalhador realiza a facilitação das brincadeiras.

O Brinquedista começa seu trabalho na observação do seu espaço de trabalho, posteriormente precisa organizar esse espaço para que sua criatividade esteja intimamente ligada à criatividade das crianças. Ademais, ele se tornará responsável pelas brinquedotecas, seja no cuidado com os brinquedos, como também com o seu público alvo.

Depois da observação do local, o Brinquedista irá observar as crianças. É importante fazer esta observação, uma vez que, como dito no início desse capítulo, a criança realiza uma observação com o brincar. Quando esse profissional realiza esse trabalho, ele está se ligando intimamente com o universo e contato sócio cultural da criança. A observação faz o Brinquedista olhar para as simbologias das crianças, pensar como elas representam suas brincadeiras e reconhecer os desejos delas. (WAJSKOP, 1997, p. 100)

Na minha experiência de estágio, aprendi a reconhecer essa importância da observação, para ter paciência e não invadir o mundo da criança sem autorização dela. É importante ressaltar que o brincar livre é primazia para deixar que a criança exponha seus sentimentos nas representações. Para sustentar essa importância, para a prática de facilidade na aprendizagem, trago abaixo um conhecimento da Gisela Wajskop, que dirige o instituto superior de pedagogia em São Paulo e possui mestrado na PUC sobre o brincar.

Se considerarmos a brincadeira das crianças como uma forma de fazer cultura, inserindo-se no mundo dos adultos através de uma atividade que é livre e imaginativa por excelência, nós, adultos, também precisamos refletir sobre nossa inserção cultural. Compreender as imagens e representações que construímos sobre a infância e o brincar no decorrer de nossas vidas, pode auxiliar-nos a nos inserirmos na sociedade como pessoas que também podem brincar e criar sua prática pedagógica. (WAJSKOP, 1997, p. 100)

Temos nessa citação acima, mais uma vez, a ligação que a cultura tem com a educação e como é importante estarmos inseridos nesse mundo da infância. Como discussão sócio cultural, pude notar em meu estágio, que as crianças vinham de diferentes partes do estado de Sergipe para a sede do GACC. No contato com elas, tive que me adequar aos diferentes contextos históricos e culturais, para poder realizar o estágio. Tive que passear entre a realidade adulta, que reconhece as diferentes culturas, e o imaginário infantil, que brinca com as simbologias do seu convívio social.

De uma parte, baseia-se na cultura do mundo adulto, sendo uma forma que a sociedade desenvolveu para socializar seus sucessores. Como toda atividade cultural, estabelece uma relação contraditória com seu repertório de origem, o que significa que o jogo é, ao mesmo tempo, a tentativa de reproduzir o mundo adulto (imitação) e a busca em superá-lo (imaginação). (WAJSKOP, 1997, p. 100)

Depois dessa observação, da cultura e da simbologia, o Brinquedista irá partir para o segundo passo, o convite de adentrar no universo da criança. Na fundamentação teórica do curso de extensão, pude notar que é de suma

importância o brincador receber o convite e assim ganhar confiança da criança para brincar juntos. Também é importante deixar claro que uma vez o convite não for feito, não é permitido a invasão do universo infantil, pois se isso não for respeitado pode criar um distanciamento entre o Brinquedista e o brincante. Algumas vezes, no meu estágio, não fui convidado para brincar, por eu ser uma pessoa nova naquele espaço da brinquedoteca, por outro lado, recebi vários convites para a possibilidade de brincar. Só acrescento aqui, que o convite não é feito, muitas das vezes, de maneira formal, com a linguagem oral, mas sim na troca de sistemas sensoriais.

O terceiro passo é brincar. Uma vez que toda a proximidade entre o Brinquedista e a criança foi realizada com sucesso, o profissional terá que cuidar dessa confiança e tratar a criança com afeto para poder facilitar as brincadeiras (REIS, 2016). De acordo com essa autora, também notamos que o Brinquedista precisa trabalhar com bom humor, para que toda a facilitação do desenvolvimento das brincadeiras.

Para caracterizar o a importância final do Brinquedista, eu retorno ao início desse desenvolvimento, onde foi citado a afetividade e o quão isso provoca energias positivas para o desenvolvimento da criança. Quando o Brinquedista está na sua formação, ele naturalmente é levado a sua infância e exerce o quanto ele traz essa infância para a resolução dos seus problemas pessoais, enquanto adulto. Na citação abaixo, perceberemos esse transporte que o profissional realiza.

Em compensação o mecanismo íntimo desses processos permanece inconsciente, quer dizer que o indivíduo não conhece nem as razões de seus sentimentos, nem sua fonte (logo toda ligação que têm com o passado do indivíduo), nem o porquê de sua intensidade mais ou menos forte ou fraca, nem suas ambivalências eventuais, etc. (PIAGET, 1983, P. 226)

Nesta citação de Piaget, temos a justificativa de o adulto, muitas das vezes não conseguir enxergar o mundo das crianças como algo da sua vida pessoal. Descrevo que o brinquedista realiza essas ligações, que outros profissionais da área na infância, muitas das vezes, não conseguem realizar. Ao se tornar Brinquedista, estabelecemos essas noções e entendemos o princípio do universo das crianças. Como pude perceber em meu estágio, que finalizei com êxito, como também aprendi muitas lições pessoais e canalizei as problemáticas da vida adulta em um processo de socialização particular. Logo, esse profissional não realiza apenas o apoio à infância, facilita jogos e tem um aprendizado pessoal, ele também irá notar a fonte e o segredo de auxiliar na educação, através do brincar.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o objetivo do curso de extensão de Brinquedista foi realizado com sucesso, uma vez que possibilitou uma experiência pessoal. Além disso, foi possível reconhecer que o brincar é de extrema importância, pois nele temos muitas fundamentações teóricas que possibilitam entender o mundo ao nosso redor.

Observei que o mundo da infância é o ponto inicial para o processo de socialização dela, e será através do brincar que ela vai estabelecer a sua aprendizagem e as primeiras bases de educação. É quando o Brinquedista, com seu olhar afetivo e crítico, faz contato não só com os jogos, brincadeiras e crianças, como também retorna à sua fonte de início de vida para engrandecer o seu conhecimento pessoal.

Portanto, tanto as aulas teóricas, como o estágio, puderam me proporcionar um conhecimento que poucos tem atenção. Para a que se tenha um contato com a infância, precisamos, através do brincar, voltar nossa atenção ao Brinquedista. Uma vez respeitando esse trabalho e divulgando seu poder, poderemos reconhecer que o seu universo vai muito além das paredes de uma sala cheia de brinquedos. O Brinquedista é capaz de realizar viagens todos os momentos, uma vez que entra no mundo imaginário e afetivo da infância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBri – Associação Brasileira de Brinquedotecas. Disponível em: < http://brinquedoteca.net.br/page_id=29 > Acesso

em: 04 de agosto de 2017

ABBRI. **O Brinquedista**. Informativo da Associação Brasileira de Brinquedotecas. 2013. Disponível em: < <http://brinquedoteca.net.br/wp-content/uploads/2012/10/Brinquedista532013-1.pdf> > Acesso em: 04 de agosto de 2017

BRASIL. Decreto nº 99.710, Artigo 31, de 21 de novembro de 1990. Promulga a Convenção Sobre os Direitos da Criança. Convenção sobre os Direitos da Criança. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d99710.htm > Acesso em: 04 de agosto de 2017

BRASIL. Emenda Constitucional nº65, de 13 de julho de 2010. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc65.htmart2 > Acesso em: 04 de agosto de 2017

Declaração dos Direitos da Criança – 1959. Disponível em: < <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Crian%C3%A7a/declaracao-dos-direitos-da-crianca.html> > Acesso em: 04 de agosto de 2017

HYPOLITTO, D. **Brinquedoteca**. Integração: ensino, pesquisa, extensão. 2001. Disponível em: < https://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/33_24.pdf > Acesso em: 04 de agosto de 2017.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

OTTAVI, D. **De Darwin a Piaget**: Para uma História da Psicologia da Criança. Lisboa, Instituto Piaget, 2001

PIAGET, J. Problemas da Psicologia genética. Trad: Célia E.A. Piero. 2º ed: São Paulo: Abril Cultural, 1983

REIS, E. G. dos. **O Papel do Brinquedista nas Brinquedotecas**. Educação e Tecnologia na Era do Conhecimento. 2016. Disponível em: < <http://demo.cubo9.com.br/senac/pdf/comunicacao-oral/070.pdf> > Acesso em: 04 de agosto de 2017

WAJSKOP, G. Brinquedoteca: espaço permanente de formação de educadores. In: FRIEDMANN, A. et al. **O DIREITO DE BRINCAR: A BRINQUEDOTECA**. São Paulo, Scritta, 1993.

Graduando em Serviço Social na Universidade Federal de Sergipe, UFS. Bolsista do PIBIC. Membro do GEPS. E-mail: mmoraes12@gmail.com